

Entrelaços do Transtorno do Espectro Autista: Recepção do Curta-Metragem Fitas¹

Eloisa Elfe Cunha²

Dafne Reis Pedroso da Silva³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

A pesquisa analisou a recepção da representação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir do curta-metragem de animação Fitas (2020) por pessoas da Associação dos Pais e Amigos dos Autistas do Oeste de Santa Catarina. Através da análise de recepção verificou-se as interpretações o TEA, as identificações que os receptores estabeleceram com suas vidas e as percepções sobre as representações da personagem com TEA. Os resultados mostraram que o curta-metragem estabeleceu identificações do espectro, além disso, as percepções se mostraram positivas e as representações aproximaram os receptores da própria realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Neurodiversidade; Cinema; Recepção; Fitas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como tema cinema e neurodiversidade, o objetivo geral buscou analisar a recepção da representação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir do curta-metragem de animação Fitas (2020) por pessoas da Associação dos Pais e Amigos dos Autistas do Oeste de Santa Catarina (AMA Oeste). Os objetivos específicos verificam quais as interpretações foram feitas pelos receptores a respeito das características do TEA, quais as identificações os receptores estabeleceram com suas vidas por meio do curta-metragem Fitas (2020) e como os receptores perceberam as representações da personagem com TEA.

O curta-metragem Fitas (2020) retrata a história de Renee que é autista não verbalizada e Marcus que é neurotípico, os dois devem fazer o percurso juntos,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e Identidades nas Audivisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Graduado do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, email: eloisa.cunha@unochapeco.edu.br.

³ Orientadora e Professora do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, email: dafnepedroso@unochapeco.edu.br

entretanto, Marcus tem dificuldade em entender Renee, e assim eles buscam encontrar um meio de se comunicar de forma alternativa.

Até o momento, não há definição clara sobre a causa do espectro, mas é considerado um transtorno neurológico e social que afeta a socialização e verbalização, além de possuir sintomas que podem causar alterações motoras, auditivas e sensoriais.

Quanto à metodologia, a pesquisa é qualitativa, sendo feita por desenvolvimento de *setting*, questionário, entrevistas semiestruturadas, análise de recepção e pesquisas teóricas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o curta-metragem *Fitas* (2020).

O texto que segue está estruturado em observar sobre o processo de identificação, caracterização e representação do TEA no curta-metragem, além disso, considerar outros dados que apareceram espontaneamente no processo de pesquisa e refletir sobre os mesmos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender o contexto do que será analisado, é preciso compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5 (2014), o TEA é em um transtorno de neurodesenvolvimento, é caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação e reciprocidade social, em comportamentos não verbais e em habilidades para desenvolver, manter e/ou compreender relacionamentos.

A Associação dos Pais e Amigos dos Autistas (AMA Oeste) foi fundada em 2014, atualmente estão vinculadas cerca de 400 famílias, a associação mantém uma rede de apoio através de eventos, aulas de teatro, musicoterapia e informática, apoio em grupos de *Whatsapp*, reuniões e demais atividades.

Representação, de acordo com Peirce (1999) *apud* Neiva (2013), tem o sentido de ser uma ideia ou uma imagem que concebemos do mundo ou de algo. Partimos da noção de que conteúdos mentais, matérias ou imagens que representam o façam através de uma relação de signos. Logo, as representações não são coisas, mas valem como se fossem.

Fitas é considerado o primeiro curta-metragem de animação da *Disney* que retrata o TEA. Foi lançado em 2020, como problema central mostra a comunicação não verbal, desta forma é descrito no DSM-5 (2014) que muitos indivíduos com TEA

apresentam comprometimento intelectual e/ou da linguagem, como atraso na fala.

A dublagem de áudio original da personagem Renee foi feita pela atriz Madison Bandy, autista não verbalizada. Além disso, a *Autistic Self Advocacy Network* fez um acompanhamento para auxiliar na retratação.

A recepção cinematográfica se encontra em um campo transdisciplinar, segundo Silva (2009) o receptor é um sujeito produtor de sentidos, situado historicamente e atravessado por dimensões de um contexto. É através deste que entendemos, conforme Bamba (2013), que a recepção é apreendida pelo viés de um leque de comportamentos.

Em suma, se trata de um estudo das interações entre o cinema, os filmes, os contextos sócio-históricos, as instituições sociais e os espectadores que trazem consigo não apenas uma opinião estética, mas fatores diversos que afetam o que é visto e percebido.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo. Conforme Minayo (2012) é necessário compreender que ela vem de um local de qualidade e de escuta, que se baseia em qualificar o que se vivencia, ouve e foi interpretado.

Para trabalhar com a associação e com quem possui TEA, foi feito o desenvolvimento de *setting*. Segundo Pereira e Sawaia (2020) o *setting* é definido *a priori*, como um espaço que em si é suficiente para garantir que o processo ocorra, que todos se vejam e se ouçam. Para realização da pesquisa foi necessário o aceite de parceria com a AMA Oeste e também a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó, com o parecer de nº 6.313.897 permitindo a execução dos processos de coleta e análise.

O processo de coleta de pesquisa foi dividido em dois momentos, ocorreu uma primeira exibição do curta-metragem Fitas (2020) aberta para todos os participantes da AMA Oeste e aplicação de questionário. Em segundo momento, foi dividido em grupos para classificar as entrevistas individuais. As entrevistas tinham o intuito de promover um diálogo que atingisse os objetivos, mas que proporcionasse espaço aos participantes para questões das quais eles considerassem pertinentes. Segundo Pinheiro (1999) *apud* Spink *et. al.* (2014), a entrevista oportuniza processos de negociação de sentidos entre o pesquisador e o entrevistado, pois na sua processualidade mantém, transforma e desafia

os posicionamentos que ocorrem na produção.

No terceiro momento, de interpretação dos resultados, tratou-se de mapear as percepções de representações do TEA levantadas pelos participantes, através da análise de recepção, conforme Bamba (2013), que se configura por diversos tipos de objetos, realidades e fenômenos, fazendo com que seja possível compreender como se recebe as representações.

RESULTADOS

A primeira exibição foi presencial e aberta a todos os participantes da AMA Oeste, nesta exibição não houve quietação e luzes apagadas, a iluminação manteve-se em luz baixa para não gerar desconforto visual. Os autistas em todo o momento, principalmente a criança, moveram-se constantemente e fizeram estereotípias, os pais pediam desculpas e tentavam segurar os filhos sentados, mesmo ao receberem respostas de que poderiam ficar livres.

O questionário para identificação obteve 12 respostas no total, entre elas, um participante não se enquadrava nos critérios para inclusão da pesquisa, entre estes estar vinculado a AMA Oeste, possuir mais que 18 anos e conviver com o TEA há dois anos.

Os participantes foram questionados se haviam assistido outros materiais que envolvessem personagens com o TEA, todos indicaram um material proveniente de *Streaming*, dentre eles seis deles colocaram como uma boa referência para o TEA em adultos a série ‘Uma Advogada Extraordinária’ da *Netflix* e falaram que não se recordam de personagens infantis que tenham o espectro.

As mães e professoras ao serem entrevistadas reforçam que as crianças têm respostas afetivas, contrariando o que o DSM-5 (2014) apresenta como déficits na reciprocidade socioemocional, que podem apresentar pequena ou nenhuma capacidade de iniciar interações sociais e de compartilhar emoções, afirmações das mães contrariam a ideia que pessoas com TEA não respondem a sentimentos, não abraçam e não falam “eu te amo”.

Alguns dados levantados na identificação dos perfis nos indicam informações relevantes, tais como os pais sentirem medo que os filhos sejam um incômodo, as mães serem majoritariamente mães solo, o reforço sobre os aspectos emocionais e também sobre o acesso às representações quando descreve-se o uso de *streaming*, o que é uma

boa referência para o TEA e também a ausência de personagens infantis.

Os receptores foram questionados sobre o que lhes chamou atenção no filme e quais características eles identificavam como pertencente ao espectro. Entre as características descritas estão às estereotípias feitas ao balançar as mãos, os sons repetitivos produzidos por toques no celular, a dificuldade de comunicação verbal, ecolalia e principalmente a crise causada, pelo que foi relacionado aos participantes, provenientes da sensibilidade auditiva, sensibilidade visual e dificuldade de mudança. Desta forma, se observa que as características destacadas se relacionam com o DSM-5 (2014) ao colocar que o espectro é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, estereotípias motoras simples, uso repetitivo de objetos e falas, adesão excessiva a rotinas e padrões de comportamento verbal e não verbal.

Ao citarem as características que mais lhe chamaram atenção, houve destaque ao momento de crise e ao momento de hipersensibilidade sensorial, com o que os participantes colocaram como “graminhas” próximas ao rio. As “graminhas” que lhe davam uma boa sensação, também foi o que possibilitou o personagem Marcus de ajudá-la a se acalmar.

A crise de Renee se caracteriza com os chamados *shutdown* e *meltdown*, sendo estes as formas que denominam uma crise do espectro, segundo Furian e Gomes (2023), quando ocorre o *shutdown*, considera-se um “desligamento”, a pessoa pode não responder a qualquer forma de comunicação, deita no chão, se isola e apresenta respiração atípica. Enquanto o *meltdown* é a externalização, comumente apresenta acessos de raiva e pânico, pode apresentar choro, gritos, jogar ou quebrar objetos, fazer estereotípias e também apresentar agressão e/ou autoagressão. Em ambos os casos, são comportamentos reacionais ao excesso de estímulos, sobrecarga emocional e/ou sensorial.

A informante 10, que tem TEA, destaca uma característica não observada pelos demais sobre a produção de cenas, quando diz “ela não olha nos olhos”. Esta afirmação sobre o contato visual, conforme o DSM-5 (2014) é salientado quando descreve que há déficits em comportamentos de comunicação não verbal usados para interações sociais que podem ser reduzidos, ausentes ou atípicos ao se tratar de contato visual. Também unicamente observado por ela, Renee tem o espectro e é menina, algo que chamou a atenção dela e considera raro. Segundo Fink e Moreira (2011), há um fenótipo autista

em meninas, que utilizam mecanismos de compensação que camuflam características e afetam a identificação diagnóstica.

Os receptores foram questionados quanto a cenas ou elementos do curta-metragem que pudessem relacionar com sua vida, os pais e profissionais ressaltaram novamente a questão das crises sensoriais e o isolamento durante a crise. Observa-se que os filhos, em níveis de suporte diferentes, possuem momentos comuns de sobrecarga sensorial ou emocional.

Sobre relacionar com sua vivência como autista, a informante 10 nos diz que quando criança tinha crises e que ao assistir sentiu que “Eu me vi nos dois, um que fica confuso tentando lidar da melhor forma possível com a situação e o outro que está em um momento desregulado e sem conseguir se controlar”.

O informante 11, também autista, coloca que Renee gostava de ficar “No mundinho dela”, que ele e seu filho preferem fazer as coisas sozinhos assim como ela, o DSM-5 (2014) pontua que pode existir aparente preferência por atividades solitárias ou por interações com pessoas muito mais jovens ou mais velhas em pessoas do espectro.

Na exibição presencial, uma mãe mostrou nervosismo ao levar sua filha autista, sua filha tem 5 anos e é não verbalizada. Nas cenas onde apareceu a personagem Renee ela abaixava-se ao chão, balançava somente as mãos e em seguida reproduzia os mesmos sons que a personagem, ao sair do foco de Renee havia apenas olhares dispersos para a tela e agitação, sua mãe apresentou surpresa ao perceber que a filha, que ela afirmava que não parava quieta, parava para ver Renee em tela.

Este comportamento repetiu-se ao entrevistar o informante 3, enquanto o curta-metragem passava seu filho de 3 anos, autista não verbalizado, apresentou estereotípias como pequenos pulos e rodar no mesmo lugar, ao ouvir e ver Renee. Assim como a primeira criança, ele parava e repetia os mesmos sons que Renee, quando houve desfoque dela ele voltou para suas estereotípias. Seu pai afirma semelhanças com a personagem.

Percebeu-se que ambas as crianças são como Renee, não verbalizadas, neste caso, não foi possível que elas pudessem contar verbalmente o que acharam ou sentiram, entretanto, houve ecolalia exclusivamente com a personagem e desinteresse quanto aos outros sons e/ou personagens. Neste caso, pudemos observar que elas encontraram um elemento comum a si, seja por estereotípias vocais dos sons produzidos

pela personagem ou pelo conjunto de fatores que faziam parte da interpretação da personagem.

Na exibição presencial, um autista adulto, filho do informante 5, ao ser indagado sobre o que achou do curta-metragem falou que não gostou do timbre presente na trilha sonora, afirmou que gosta de repetições harmônicas e não como os que Renee gosta, logo, apesar de não gostar do timbre ele sentia-se reconhecido em ter uma característica comum com Renee, gostar de repetições. Segundo Davson (2018), utilizar o cinema como forma de representação social nos conecta à ideia de que isso nos permite vincular as relações sociais com a maneira como os indivíduos se percebem e percebem os demais. Desta forma, vemos que grupos com experiências diferentes possuem pontos diferentes com suas próprias vivências, mas que há identificação com sua vivência em pontos que foram sensíveis a si.

Desta forma, o ato de representar também possui sentido cinematográfico de reproduzir, interpretar o real, contracenar, logo, observamos que o curta-metragem Fitas estabelece identificação com pontos sobre a vivência no espectro quando se tratam de representação de *meltdown* ou *shutdown*, ecolalia, estereotípias e preferência por repetições. Além disso, considera-se também a identificação com Marcus, que é neurotípico e precisa conter os momentos de *meltdown* ou *shutdown*, papel assumido por pais e profissionais.

A representação da personagem Renee, principalmente na cena de crise, foi recebida com emoção, alguns participantes afirmaram que tiveram que “segurar o choro”. Neste sentido, como pontuado por Oliveira (2006) as vivacidades das imagens e de suas reprodutibilidades facilitam a aceitação como pura representação da realidade, mesmo ao saber que são montadas, fazem o espectador reagir como se fosse a própria realidade.

Além da questão emocional ao assistir, vemos que grande parte dos participantes possui conhecimento quanto aos níveis de suporte, de 11 participantes nove deles identificam que a personagem Renee representa as características do TEA de suporte nível três, este nível, segundo o DSM-5 (2014), é definido como “Exigindo apoio muito substancial”.

Quanto a representação de Renee, os dois entrevistados com TEA, afirmaram que sentiam que quem produziu possuía grande conhecimento sobre o espectro ou que

tinha um filho(a) que possuía o TEA devido às características serem bem reproduzidas.

Sobre outras representações em outros meios, o informante 5 afirma não gostar de séries que romantizam o transtorno mostrando somente alta funcionalidade. Outros participantes destacam que gostariam de ver aspectos e níveis diferentes do espectro.

O curta-metragem quanto características, identificação e percepções sobre a personagem teve uma recepção positiva com os entrevistados, mostrou-se coerentemente as características do TEA e com seus dois personagens contemplou duas perspectivas sobre os mesmos aspectos, além disso, sua produção causa emoção e reflexão ao trazer uma personagem e sua dubladora sendo não verbalizada.

A produção de uma pesquisa traz muito mais que os resultados dos objetivos, em todo o processo cria-se uma conexão entre o pesquisador e os entrevistados, no desenvolvimento foi possível entender uma causa tão importante quanto à luta de direitos e inclusão de pessoas com TEA. Além disso, a pesquisa trouxe como potência questões que permeiam a comunidade e podem tornar-se grandes questões de pesquisa.

Neste sentido, me aproprio de uma frase dita por uma entrevistada “Vale a pena quando você vê o sorriso deles, vê o que eles aprenderam”. Faço assim, de suas palavras o que resume esta pesquisa, que a cada dia se possa ouvir e compreender mais, que surjam novos desafios e novas questões, que se possa viver tudo isso, vale a pena.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BAMBA, Mahomed. **A Recepção Cinematográfica Teoria e Estudos de Casos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DAVSON, Felipe Pereira da Silva. O Cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos. **História Unicap**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 263–273, 2018.

FINK, Beatriz K. MOREIRA, Andressa G. **Transtorno do Espectro Autista em Meninas: Uma análise comparativa envolvendo estudos de gênero e possível sub população feminina**. Brasília: Relatório Final de Pesquisa, Centro Universitário de Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/8340/5163>>

FITAS. Direção: Erica Milsom. Produção: Michael Warch; Krissy Cababa. Intérpretes: Madison Bandy, Louis Gonzales, Asher Brodkey, Christiano Delgado [S.]: Disney Plus, 2020. 1 filme (12 min) Filme original da plataforma de streaming Disney Plus.

HAAS, Guilherme. O que é streaming? **Canaltech**, 2023. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/>> Acesso em: 30 out. 2023

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Yasmine. Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico. **Autismo e Realidade**, 2022. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-termos-neurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/#:~:text=Podemos%20utilizar%20esse%20termo%20para,do%20neurode desenvolvimento%2C%20como%20o%20autismo.>> Acesso em: 03 nov. 2023

Meltdown e Shutdown no Autismo. **Próximo Degrau**, 2023. Disponível em: <<https://www.proximodegrau.com.br/meltdown-e-shutdown-no-autismo/>> Acesso em: 05 nov. 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 13 (suplemento), p. 133-50, 2006.

PEREIRA, Eliane Regina. SAWAIA, Bader Burihan. **Práticas Grupais: Espaço de Diálogo e Potência**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João, 2020.

PIXAR SPARKSHORT “LOOP” PROMOTES AUTISM ACCEPTANCE, CELEBRATES DIFFERENCE AND HELPS INSPIRE CHANGE in: **The Walt Disney Company**, S.l: 24 de abril, 2020. Disponível em: <<https://thewaltdisneycompany.com/pixar-sparkshort-loop-promotes-autism-acceptance-celebrates-difference-and-helps-inspire-change/>> Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, Dafne Reis Pedrosa da. **Hoje tem cinema**: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclubes Lanterna Aurélio. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2009.

SPINK, Mary J. Paris, BRIGAGÃO, Jacqueline I. Machado, NASCIMENTO, Vanda L. V. do, CORDEIRO, Mariana Prioli. **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando Ferramentas. 1.ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.